



Acessível em LIBRAS



Para acessar pelo celular é necessário obter o leitor de PDF



QSN
QUADRO DE SABERES NECESSÁRIOS



PRECISAMOS FALAR SOBRE...
Educação Bilíngue para Surdos

Diversidade e Inclusão

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Guarulhos/SP

Departamento de Orientações
Educacionais e Pedagógicas - DOEP

Volume 13 de 25 - Fascículo 8



PREFEITURA DE
GUARULHOS

Prefeitura de Guarulhos
Secretaria de Educação

Gustavo Henric Costa
Prefeito de Guarulhos

Alex Viterale
Secretário de Educação

Fábia Aparecida Costa
Subsecretária de Educação

Solange Turgante Adamoli
Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas

FICHA TÉCNICA

Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas - DOEP
Divisão Técnica de Políticas Para Diversidade e Inclusão Educacional
Seção Técnica de Atenção a Aprendizagem e Desenvolvimento
Elaboração e autoria: Melissa Vilas Bôas Cerqueira Brito
Colaboração: Érica Aparecida Garrutti de Lourenço
Revisão de texto: Solange Turgante, Patrícia Matildes, Emylle Cabral, e Angêlica Hirata.
Intérpretes de Libras: Regina Fernandes, Emylle Cabral, Rafael Arruda Miguel e Letícia Muniz.

Divisão Técnica de Publicações Educacionais
Projeto Gráfico: Anna Solano e Eduardo Calabria.
Fotografia: Camila Rhodes e Eduardo Calabria.
Colaboração: Bárbara Braz, Carla Maio, Danielle Chaves, Diego Alves, Maira Kami, Mateus Barboza, Rodolfo Santana e Rodrigo Medrado.

Secretaria de Educação
Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo
Guarulhos/SP - CEP: 07113-040
Portal da Secretaria Municipal de
Educação de Guarulhos
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>



PRECISAMOS FALAR SOBRE...

Educação Bilíngue para Surdos

Diversidade e Inclusão



Educadores da Rede Municipal de Guarulhos

A formação permanente, em face das constantes mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, sobretudo com o avanço tecnológico que nos impulsiona a uma formação humana alinhada às necessidades do século XXI, notadamente, constitui um dos elementos centrais para o enfrentamento dos desafios que surgem.

Nos últimos tempos, sobretudo ante as problemáticas agravadas e impostas pela pandemia de Covid-19, tem sido inegável a função social da escola pública, não somente em assegurar conhecimentos considerados relevantes para a formação dos educandos, mas como lugar de aprendizagem dos sujeitos em sua integralidade, considerando as diversas dimensões do desenvolvimento humano, por meio de um processo educativo que viabilize o uso de diferentes espaços da escola e do território em que se encontra, e que também valorize as interações sociais estabelecidas, em busca da formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de fazerem uso dos conhecimentos aprendidos para o bem comum e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Isso só é possível quando os profissionais da educação, trabalhando em conjunto, promovem ações que favoreçam o exercício de uma escuta ativa e a abertura de espaços de atuação participativa, que garantam aos educandos “vez e voz”, para que possam assumir seu papel de protagonistas no processo educativo.

As publicações que compõem esta coletânea são o resultado da sistematização da formação permanente realizada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Currículo, no ano de 2020, que compôs a jornada de trabalho dos servidores da Educação durante as medidas de combate e prevenção ao SARS-CoV-2, tais como o distanciamento físico das escolas e equipamentos de educação e o isolamento social, a fim de se manter o compromisso com a valorização profissional.

Assim, desejamos que essas publicações sejam parte da história coletiva da Rede Municipal, cujo sucesso se vê, de fato, no chão da escola, objetivo maior do nosso trabalho.

Boa leitura e reflexões!

Alex Viterale

PREFÁCIO



Acessível
em LIBRAS 

- Desculpe-me, mas quem é você?

- Quem? Eu? Não, somos “nós”! Nós estamos juntos. Venha conosco e veja.
Olhos bem atentos, vendo e entendendo. Conhecimento e informação.

Cores, velocidade, ação. Agora, você nos conhece, então. (Poesia Cinco Sentidos, de Paul Scott¹)

O poeta surdo, Paul Scott, em “Cinco Sentidos”, cujo trecho foi mencionado acima, faz-nos um convite irrecusável: **chegar mais perto da comunidade surda e fazer uma viagem pelas diferenças surdas** experienciadas na fusão das linguagens verbal – as línguas de sinais, especificamente – e visual.

Nessa direção, claramente encontramos neste fascículo, de autoria da professora surda Melissa Vilas Bôas Cerqueira Brito, oportunidade de embarque nesta viagem com o propósito de conhecermos o papel que a Língua Brasileira de Sinais, a Libras, exerce no desenvolvimento de educandos surdos e como a Educação Bilíngue (Libras como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda língua) para educandos surdos é organizada na Rede Municipal de Educação de Guarulhos. Então, o convite que Melissa nos faz com maestria e dialogicidade é para que **façamos uma viagem pelas diferenças na educação de educandos surdos que brotam do chão das escolas de Guarulhos**.

O roteiro da viagem, conteúdo deste fascículo, é iniciado com a revisão de algumas ideias equivocadas sobre Libras e pessoas surdas, ideias ainda recorrentes na sociedade e que, por isso, precisam ser desfeitas imediatamente para seguirmos rumo às próximas paradas da viagem.

Já no nosso ponto de embarque, as marcas da visualidade marcam forte presença na construção textual, o que caracterizará todo o fascículo. Entre signos verbais e imagéticos, experienciamos a força que o visual assume nas expressões e representações da autora surda que explora, com muita propriedade, questões relacionadas à educação de educandos surdos.

A autora, falando da perspectiva de dentro, como integrante da comunidade surda, assume o movimento de luta pelo reconhecimento da cultura surda nos espaços

¹ NICOLOSO, Silvana. Traduzindo poesia em língua de sinais: uma experiência fascinante de verter gestos em palavras. In: QUADROS, R. M. de. (Org.). Cadernos de Tradução, v.2, nº 26 (p. 307-332). Florianópolis: PGET – UFSC, 2010.

educativos. Nessa perspectiva, a segunda parada acontece em uma incursão histórica do movimento liderado por essa comunidade e que proporciona o reconhecimento linguístico das línguas de sinais no mundo, e da Libras no Brasil. Com um importante embasamento, contemplam-se questões relacionadas à definição de condições que proporcionam o acesso ao currículo e, ao mesmo tempo, a construção de identidade e cultura surda pelas crianças surdas em seu processo de escolarização.

Neste fascículo, podemos, assim, experimentar “conhecimento e informação” que brota de um misto de muitas “cores, velocidade, ação”. Isso tudo pode ser vivenciado exponencialmente quando, na continuidade de nossa viagem, acessamos os principais acontecimentos que delineiam a construção de uma proposta educacional bilíngue para educandos surdos na rede municipal de Guarulhos. Por meio da construção de uma linha do tempo que evidencia a criação das classes bilíngues para educandos surdos no município, somos levados a perceber um período em que mais uma vez, de modo semelhante ao que foi enfrentado há muito tempo pela comunidade surda no Brasil, ocasionou o fechamento de parte dessas classes. Um novo e importante ciclo é iniciado no município, o qual poderemos conhecer neste fascículo.

Você, nosso leitor, pode estar questionando: ***por que a defesa da criação e manutenção de classes para educandos surdos?*** Sobre esse assunto, faço breves esclarecimentos, aspecto que será muito bem situado e explorado pela autora.

A Libras com circulação restrita em nossa sociedade encontra na escola o principal espaço de seu ensino e circulação principalmente entre crianças surdas porque elas, em geral, integram famílias cujos membros não têm fluência nessa língua, ou seja, a Libras não é aprendida pelas crianças surdas nas interações com familiares ouvintes.

Elas terão a melhor oportunidade do aprendizado e uso dessa língua no cotidiano da escola. Vemos, assim, a necessidade do fortalecimento de vivências educacionais que tenham a Libras como língua de interlocução nas trocas no cotidiano da escola, sendo a organização de classes bilíngues para surdos uma importante condição nesse sentido. Se um dos objetivos da escola é que crianças surdas construam a bilinguidade, precisamos considerar que tal habilidade pressupõe a criação de ambientes bilíngues, de uso frequente de ambas as línguas. Organizar contextos educativos nos quais as crianças tenham interação direta apenas com um profissional (intérpretes, por exemplo) é prejudicial para a construção da linguagem pelas crianças surdas e da sua bilinguidade.

O ensino sistematizado da Libras e as situações de trocas cotidianas por meio dessa língua entre crianças, jovens e adultos surdos com seus pares coetâ-

neos e profissionais da educação é o que proporcionará a organização de ambientes educativos que objetivem efetivamente a construção da linguagem em **peçoas surdas, de sua bilinguidade e viabilizará o acesso efetivo ao currículo escolar.**

O que representa, então, a criação das classes bilíngues para educandos surdos no município de Guarulhos? O acesso a práticas educativas que tenham a Libras como língua da mediação dos conhecimentos construídos pela humanidade, numa interação direta entre professores e educandos surdos. Os professores sendo fluentes nessa língua e com o conhecimento de particularidades da educação de surdos conseguem articular cada objetivo e saber do Quadro de Saberes Necessários o que os educandos conhecem de cada assunto e o modo como melhor apreendem o mundo, isto é, no melhor aproveitamento do uso articulado das linguagens verbal e visual. Também, de igual importância, os educandos surdos poderão compartilhar saberes com os colegas da turma e com eles partirão rumo à construção de muitos outros conhecimentos.

Ao embasar a criação dessas classes no município de Guarulhos, a autora ressalta o trabalho de algumas escolas que são (ou foram) escolas-polo bilíngues de educandos surdos, o que é feito em seguida a partir da descrição de atividades no Setembro Azul.

Setembro Azul, o que é?

Com esse questionamento em mente, embarquemos na viagem deste fascículo e com “olhos bem atentos” para que possamos conhecer a proposta de educação bilíngue para educandos surdos em construção no município de Guarulhos! “Conhecimento e informação”, é o que encontraremos em cada parada nossa.

Por fim, um agradecimento especial aos profissionais do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP) e das escolas-pólo bilíngues de Guarulhos que estão abertamente acolhem e colaboram com iniciativas formativas dos pedagogos do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O acolhimento e a parceria do grupo de professoras e de um professor das classes bilíngues do município é o que nos permite num percurso compartilhado de estudos e pesquisas no tema práticas educativas bilíngues com educandos surdos, encontrarmos algumas importantes respostas no campo. A vocês, em meu nome e dos discentes do curso de Pedagogia da Unifesp, gratidão!

Érica Aparecida Garrutti de Lourenço

Prof^a do curso de Pedagogia e do mestrado em Educação da Unifesp



Obra: Lady signs flower on pink background”
 (“Moça sinaliza flor em fundo rosa”)

Yiqiao Wang

artista plástica surda chinesa

Línguas: Chinês (Mandarim) e Chinese Sign Language

fonte: <https://culturasurda.net/2013/10/20/yiqiao-wang/>



Obra: “Cri Sourd” / “Deaf Scream” (“Grito Surdo”)

Arnaud Balard,

artista plástico surdo francês

Línguas: Francês e
Langue des Signes Française (L.S.F)

fonte: <https://culturasurda.net/2012/11/01/arnaud-balard/>



Obra: Coda Waits, 2011

Nancy Rourke

artista plástica surda

Línguas: American Sign Language (ASL) e Inglês

fonte: <https://culturasurda.net/2011/12/10/nancy-rourke/>

SUMÁRIO

Introdução.....	11
Para começo de conversa: mito ou verdade?.....	13
Um pouco de história.....	15
Educação Bilingue para surdos em Guarulhos.....	19
Quadro de Saberes Necessários e a Educação Bilíngue de educandos surdos.....	25
Libras na família e na sociedade.....	31
Leis sobre libras.....	33
Lei nº 7.795, de 20 de dezembro de 2019.....	35
Setembro Azul, o que significa?.....	41
Setembro Azul nas Escolas da Prefeitura de Guarulhos.....	43
Referências.....	47

INTRODUÇÃO



Acessível
em LIBRAS 

Este fascículo, que versa sobre educação bilíngue para educandos surdos no município de Guarulhos, apresenta-se como um reconhecimento de garantias requeridas por um dos grupos culturais, a comunidade surda, que continuamente se organiza e se mobiliza para a construção de mudanças necessárias em nossa sociedade.

Novos desafios, novas conquistas e o caminhar sempre lado a lado nesse movimento de construção de uma sociedade mais democrática e que, por isso, reconhece, respeita e valoriza as diferenças das pessoas surdas, um grupo social que historicamente era esquecido e que atualmente vem conseguindo pequenas conquistas através da luta pela comunidade surda do Brasil.

Aprofundar e refletir sobre a problemática educacional dos surdos no Brasil requer um conhecimento da história do surdo no mundo, da sua identidade cultural, de suas especificações linguísticas ao que impactam no trabalho em sala de aula, objetivos que orientam a escrita do presente fascículo.

As políticas inclusivas adotadas atualmente levam ao desafio de construirmos uma escola que contemple as necessidades de todos e todas de forma igualitária.

O surdo quer ser incluído, mas sem perder sua identidade. Nesse contexto, reconhecemos que o caminho para chegar a essa inclusão é o bilinguismo e, especificamente no campo da educação, por meio de uma abordagem educacional bilíngue que ainda caminha a passos lentos no Brasil, mesmo sendo previstas determinações nos documentos legais.

Como não poderia deixar de ser, o município de Guarulhos vem se empenhando em melhor atender essa comunidade. Muito se tem feito nos últimos anos, mas ainda há muito a fazer e por meio deste fascículo fazemos o convite a você, nosso leitor, para que conheça essa construção contínua e que dela possa fazer parte.

Boa leitura!



Acessível
em LIBRAS



PARA COMEÇO DE CONVERSA: MITO OU VERDADE?

Há um histórico sobre a comunidade surda e, principalmente, de reconhecimento das línguas de sinais que a sociedade em geral desconhece.

LÍNGUA DE SINAIS É UNIVERSAL?

Não, cada país tem a sua língua de sinais com suas particularidades e estruturas próprias, como a ASL (Língua Americana de Sinais), a FSL (Língua Francesa de Sinais) e a Libras.

Há um histórico sobre a comunidade surda e, principalmente, de reconhecimento das línguas de sinais que a sociedade em geral desconhece.



LÍNGUA DE SINAIS É UNIVERSAL?

Não, cada país tem a sua língua de sinais com suas particularidades e estruturas próprias, como a ASL (Língua Americana de Sinais), a FSL (Língua Francesa de Sinais) e a Libras.

LIBRAS É PORTUGUÊS SINALIZADO?

Não, Libras é formada por expressão visual-espacial e possui estruturas gramaticais diferentes da Língua Portuguesa. Não é a transição do Português para Libras.

LIBRAS É LINGUAGEM?

Não, Libras significa Língua Brasileira de Sinais e é um idioma igual aos outros. Tem estrutura linguística e língua visual acrônima.



ALFABETO MANUAL

É um sistema com configurações de mão que representa cada letra do alfabeto da língua portuguesa. É usado para “expressar nome de pessoas, de localidades e outras palavras que não possuem um sinal.”

MÍMICA E GESTOS FAZEM PARTE DA LIBRAS?

Não, ambos são parte da linguagem e são usados para transmitir ideias, tanto de forma verbal quanto não verbal.

SURDO-MUDO, SURDINHO e MUDINHO?

Não, o correto é dizer Surdo.



Você, nosso leitor, deve estar questionando: se tantas dessas compreensões são erradas, por que ainda são comuns em nossa sociedade, inclusive no meio escolar? Você é nosso(a) convidado(a) para conhecer um pouco desse histórico na próxima seção.

UM POUCO DE HISTÓRIA...



Acessível
em LIBRAS

LÍNGUA DE SINAIS NO MUNDO

As línguas de sinais não são universais e são utilizadas como forma de comunicação com os surdos, forma de comunicação esta que se baseia em movimentos gestuais e visuais. A língua de sinais existe desde 4.000 a.C., com os greco-romanos, passando pela Idade Média, 476 d.C., e chegando à Idade Moderna.

Os surdos na Antiguidade eram considerados inúteis e incapazes de viver na sociedade. Com o objetivo de oralizá-los, iniciou-se o método de ensino utilizando elementos das línguas de sinais. Nesse sentido, foi pioneiro o abade espanhol Pedro Ponce de León (1520-1584) e o também espanhol Juan Bonet (1579-1629), que sistematizou e aperfeiçoou o método criado.

Outros países começaram a utilizá-lo, como a França, Alemanha, Inglaterra, mas consideravam os sinais como um caminho que levaria à oralização.



O abade Charles Michel de l'Épée ensina linguagem de gestos a um surdo-mudo. API/GAMMA-RAPHO / GETTY IMAGES

O abade francês, Charles Michel L'Épée (1712-1789), fundador do Instituto Nacional para Surdos-Mudos de Paris, em 1771, (atualmente chamado Instituto Nacional de Jovens Surdos de Paris), foi o primeiro a perceber que o aprendizado pela língua de sinais era uma forma mais natural para os surdos.

Ele sistematizou os sinais e associou os gestos à linguagem escrita. Os surdos eram alfabetizados e não tinham obrigação de falar.

Esse método de L'Épée, foi levado para os Estados Unidos por Thomas Gallaudet (1787-1851) com a ajuda do francês Laurent Clerc (1785-1869). Em 1864, o filho de Gallaudet, Edward, fundou a primeira instituição superior para surdos no mundo, a Universidade Gallaudet.

Cada vez mais surdos aprendiam por meio da língua de sinais e com mais eficiência do que com os métodos oralistas.

A influência dos oralistas, entre eles Alexandre Graham Bell (1845-1922), junto aos governantes foi decisiva. No Congresso de Milão em 1880, encontro de educadores oralistas, as línguas de sinais foram banidas oficialmente de qualquer método educacional para surdos, inclusive no Brasil.

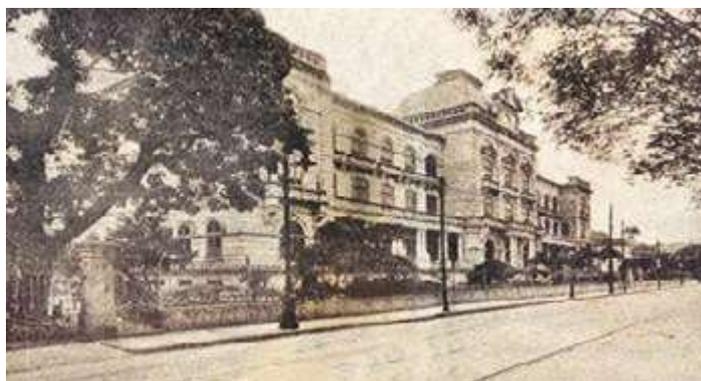
O oralismo continuou e chegou ao século XX como método dominante. Nesse contexto, clandestinamente educandos surdos transmitiam as línguas de sinais aos colegas.

O reconhecimento linguístico das línguas de sinais foi aos poucos acontecendo a partir dos trabalhos de William Stokoe (1919-2000) e de Gallaudet, estudiosos que se empenharam em analisar as estruturas linguísticas existentes nas línguas de sinais, similares às das línguas orais. Em 1965, Stokoe publicou o primeiro dicionário da língua de sinais norte-americana. A partir daí, comunidades surdas de outros países se motivaram a desenvolver suas línguas.

Hoje existem mais de 40 línguas de sinais reconhecidas pelo mundo, incluindo a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

NO BRASIL: COMO SURTIU A LIBRAS?

No Brasil, já existiam surdos no período compreendido entre 1500 a 1855. Nessa época, as formas de educação eram precárias, sem muitos recursos. Em 1857, o professor francês E. Huet, que era surdo, participou da fundação da primeira escola brasileira para surdos do país a convite de Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, fundando o **Colégio Nacional para Surdos-Mudos**, que hoje existe com nome de **Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)**.



Imperial Instituto de Surdos-Mudos. Fonte: Chih, 2013



Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, FONTE: 2014 FACEBOOK

A Língua de Sinais Francesa (LSF) trazida por E. Huet, os sinais caseiros dos educandos e alguma língua de sinais já existente no Brasil, com o tempo, deram origem a Libras, diz o relato de pesquisas.

CONGRESSO DE MILÃO

Desde o Congresso de Milão, que aconteceu na Itália em 1880, as línguas de sinais foram banidas em favor do oralismo como o melhor método de ensino para a educação dos surdos. No Congresso de Milão foi realizada a proposta de votação para definir o melhor método de ensino para a educação dos surdos com as três opções: Língua de Sinais, método oralista e, por último, o terceiro que estipulava o uso conjunto dos dois. A votação contou com número desproporcional de ouvintes e surdos profissionais, apenas um surdo e os demais ouvintes. O resultado já sabemos, o oralismo ficou instituído trazendo cem anos de retrocesso para a educação dos surdos.

[...] A Itália ingressava num projeto geral de alfabetização e, deste modo, se tentava eliminar um fator de desvio linguístico – A Língua de Sinais – obrigando também as crianças surdas a usar a língua de todos; por outra parte, o congresso legitimava a concepção Aristotélica Dominante, isto é, a ideia da superioridade do mundo das ideias, da abstração e da razão – representada pela palavra – em oposição ao mundo do concreto e do material – representada pelo gesto –; por último, os Educadores Religiosos justificavam a escolha oralista, pois se relacionava com a possibilidade confessional dos Alunos Surdos (Skliar, 1997, p. 109).

MOVIMENTO DO SURDO NO BRASIL

[...] Em décadas passadas, existiam famílias ouvintes que escondiam os filhos surdos pela vergonha de ter concebido uma criança fora dos padrões considerados normais; e por isso os surdos quase não saíam de casa ou sempre ficavam acompanhados dos pais. A comunicação dos pais com os filhos surdos era muito complexa, pois esses não sabiam a língua de sinais e também não a aceitavam; achavam que era feio fazer gesto ou mímica como forma de comunicação com sua criança e, conseqüentemente, não aceitava a língua de sinais como a primeira língua dos surdos (Monteiro, 2006, p.76).

Os filhos sentiam-se isolados. O bloqueio no desenvolvimento da língua de sinais causou problemas sociais, emocionais e intelectuais na aquisição da linguagem dos surdos. Além disso, esses indivíduos também não conseguiam alcançar suas metas e seus objetivos devido ao preconceito e à marginalização existentes na sociedade, em relação à língua de sinais e à construção da identidade cultural surda brasileira, que era "isolada" e "discriminada". Ultimamente, observa-se um processo de mudança significativa do olhar da sociedade em relação à questão do surdo, sua língua e cultura. Entretanto, esse é ainda um processo muito lento dentro das políticas educacionais da sociedade brasileira. Até poucos anos atrás a língua brasileira de sinais era vista como "tabu", pois não havia sido atribuída a língua de sinais o status de língua. Ela era apenas considerada como "linguagem" e não língua (Monteiro, 2006, P. 279).¹

A Comunidade Surda do Brasil tem uma longa história de luta. Entre 1920 e 1992, ela se fortaleceu reivindicando direitos como, ter associação de surdos, federações, confederações, iniciando a luta pelas necessidades dos povos surdos. As escolas tradicionais foram mudando seus métodos, incluindo como forma de comunicação uma abordagem gestual-visual. Em 2002, foi promulgada a Lei Federal nº 10.436, que, juntamente com o Decreto Federal nº 5.626/05, reconhecem a Libras como língua. Essas leis reconheceram a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação objetiva e de utilização das Comunidades Surdas do Brasil, ao mesmo tempo em que fez com que os currículos dos cursos de licenciatura fossem alterados, com a inclusão da Libras em suas grades curriculares. As mudanças na legislação proporcionaram a inclusão de surdos e criaram grande demanda por profissionais com formação em Libras.

¹ LIBRAS NA EDUCAÇÃO: Limites e possibilidades José Clécio Silva de Souza, publicado em 31 de maio de 2012.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS EM GUARULHOS



Acessível em LIBRAS



“Como todas as pessoas, os surdos têm direito ao acesso total a uma educação de qualidade.”
World Federation of the Deaf

2005 - SURGIMENTO DAS CLASSES BILÍNGUES

Em 2005, foi criado o primeiro projeto para atendimento aos educandos surdos residentes no município de Guarulhos, o Projeto M.A.I.S. – Movimento de Atenção e Inclusão do Surdo tendo a Escola da Prefeitura de Guarulhos - EPG Crispiniano Soares, como primeira instituição educacional, como pioneira para a realização dessa ação, localizada na região central do município de Guarulhos, para atender educandos surdos do Ensino Fundamental regular e EJA-Ciclo I.

Surgiu com a assessoria da DERDIC/PUC-SP – Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação e os primeiros professores passaram por processo de seleção interno na rede municipal para que pudessem passar a desempenhar suas funções junto aos educandos surdos.

2007 - PRIMEIROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL PEE-DA²

As classes bilíngues para surdos foram reorganizadas com os primeiros professores concursados, especialistas em educação de surdos. Deu-se continuidade a um trabalho pioneiro e de grande relevância na vida das crianças, jovens e adultos surdos atendidos pela Secretaria Municipal de Educação, na EPG Crispiniano Soares. Trabalho esse em consonância com o Decreto Federal 5.626/2005:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

² PEE DA – Professor Educação Especial – Deficiência Auditiva

- escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngüe aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.

§ 2º Os alunos têm o direito à escolarização em um turno diferenciado ao do atendimento educacional especializado para o desenvolvimento de complementação curricular, com utilização de equipamentos e tecnologias de informação.

§ 3º As mudanças decorrentes da implementação dos incisos I e II implicam a formalização, pelos pais e pelos próprios alunos, de sua opção ou preferência pela educação sem o uso de Libras.

§ 4º O disposto no § 2º deste artigo deve ser garantido também para os alunos não usuários da Libras.

2008 - EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE

Educandos de Educação Infantil passaram a frequentar classes na EPG Crispiniano Soares, com professores bilíngües, atendendo à necessidade e importância da aquisição da língua de sinais pelas crianças surdas o mais cedo possível.

2010 - CRIAÇÃO DE NOVOS PÓLOS

Depois de 6 (seis) anos de funcionamento das classes bilíngües, no 2º semestre de 2010, foram desmembradas as classes bilíngües da EPG Crispiniano Soares para outras duas escolas-pólos: EPG Edson Nunes Malecka e EPG Mauro Roldão.

2012 a 2016 - SALAS BILÍNGÜES OU SALAS INCLUSIVAS

Nesse momento, há uma mudança na organização de educação para educandos surdos, com isso duas classes bilíngües são extintas e os educandos

surdos são matriculados em classes comuns do ensino regular. A EPG Crispiniano Soares manteve uma classe bilíngue para surdos.

Inicia-se então, outro atendimento aos educandos surdos, os mesmos são inseridos nas classes de ensino regular com a atuação de Intérpretes de Libras. Uma questão importante a se considerar é que essas crianças surdas ainda estavam em processo de aprendizado da Libras, o que implica a necessidade de refletir sobre todo o seu processo de aprendizagem.

Compreendemos que ter um Intérprete de língua de sinais para crianças surdas que ainda estão aprendendo essa língua, não atende a sua necessidade, o conceito de inclusão sustentado na defesa da atuação de intérpretes não supre as questões pedagógicas envolvidas nos processos educativos.

Destacamos que, ao professor que atuará com crianças surdas requer-se o ensino a partir da construção do conhecimento na primeira língua por elas a ser apropriada, a Libras.

Nota-se que o trabalho do intérprete não será de ensinar, mas o de interpretar o conteúdo dito pelo professor. Essa realidade é diferente das escolas com classes bilíngues para surdos (por exemplo, a EPG Crispiniano Soares – que se encontra em consonância com o Decreto nº5.626/2005), onde há a presença de professores bilíngues especialistas (e não intérpretes), com toda formação (e “know-how”) necessária, inclusive exigida por lei, para o atendimento aos alunos surdos.

2017 a 2019 – DAS CLASSES BILÍNGUES

Nesse período, acontece a reorganização das classes bilíngues para surdos, em três escolas-pólo: EPG Crispiniano Soares, EPG Edson Nunes Malecka e EPG

Shopia Fantazzini Cechinatto. Educandos surdos e professores bilíngues especialistas são realocados para essas escolas, que, de modo semelhante ao que aconteceu no ano de 2005, retomam o trabalho com a mesma filosofia educacional: a chamada educação bilíngue para surdos. A educação bilíngue nesse formato no município representa um funcionamento que está de acordo com os principais documentos legais, como o Decreto Federal nº 5.626/2005 e a Lei Federal nº 13.146/2015, além de inúmeras pesquisas científicas da área da educação de surdos (SKLIAR, 1997; 1999; 2005; QUADROS, 1997; LODI, 2004; FERNANDES, 2006; QUADROS; SCHIMIEDT, 2006; FREITAS, 2014; MOURA, 2015; LACERDA; SANTOS; MARTINS, 2016; MIGUEL, 2019).

DIREITO LINGUÍSTICO NAS CLASSES BILÍNGUES

É promulgada a Lei Municipal nº 7.795, de 20 de dezembro de 2019, que regulamenta a criação de classes de educação bilíngue, por meio da utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de instrução e da língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua para as crianças, jovens e adultos com surdez ou surdocegueira, educandos da rede municipal de educação, nos termos do artigo 28, da Lei Federal nº 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Conheceremos mais sobre essa lei municipal adiante.

“A língua de sinais é mais do que um recurso metodológico, mas algo fundamental para que haja a comunicação entre surdos, ouvintes e o mundo. Esta lei, por contribuir com o desenvolvimento da cidadania e a valorização da pessoa surda, é uma grande conquista para a educação de Guarulhos”, diz o prefeito Gustavo Henric Costa.

(Fonte: <http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/detalhar/conteudo/4477/>)



2005

EPG Crispiniano Soares



2008

EPG Crispiniano Soares



2013

EPG Crispiniano Soares - EJA

2015



Todas as classes bilíngues das EPGs reunidas



EPG Edson Nunes Malecka

2018



Turma do EPG Sophia Fantazzinni Cechinatto

2019



EPG Anísio Teixeira

2020



Acessível
em LIBRAS

QUADRO DE SABERES NECESSÁRIOS E A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE EDUCANDOS SURDOS



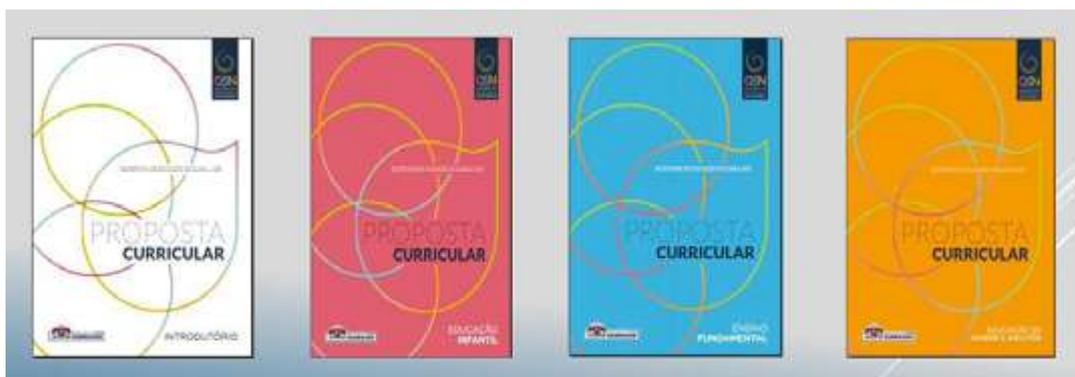
Todo Surdo tem necessidade, na verdade o direito, de estar juntos, de ir para escola juntos, de aprender uma língua que lhes é acessível e de viver na companhia e comunidade de outros como eles

Oliver Sacks.

O educando surdo em seu processo de comunicação e expressão: O reconhecimento no QSN

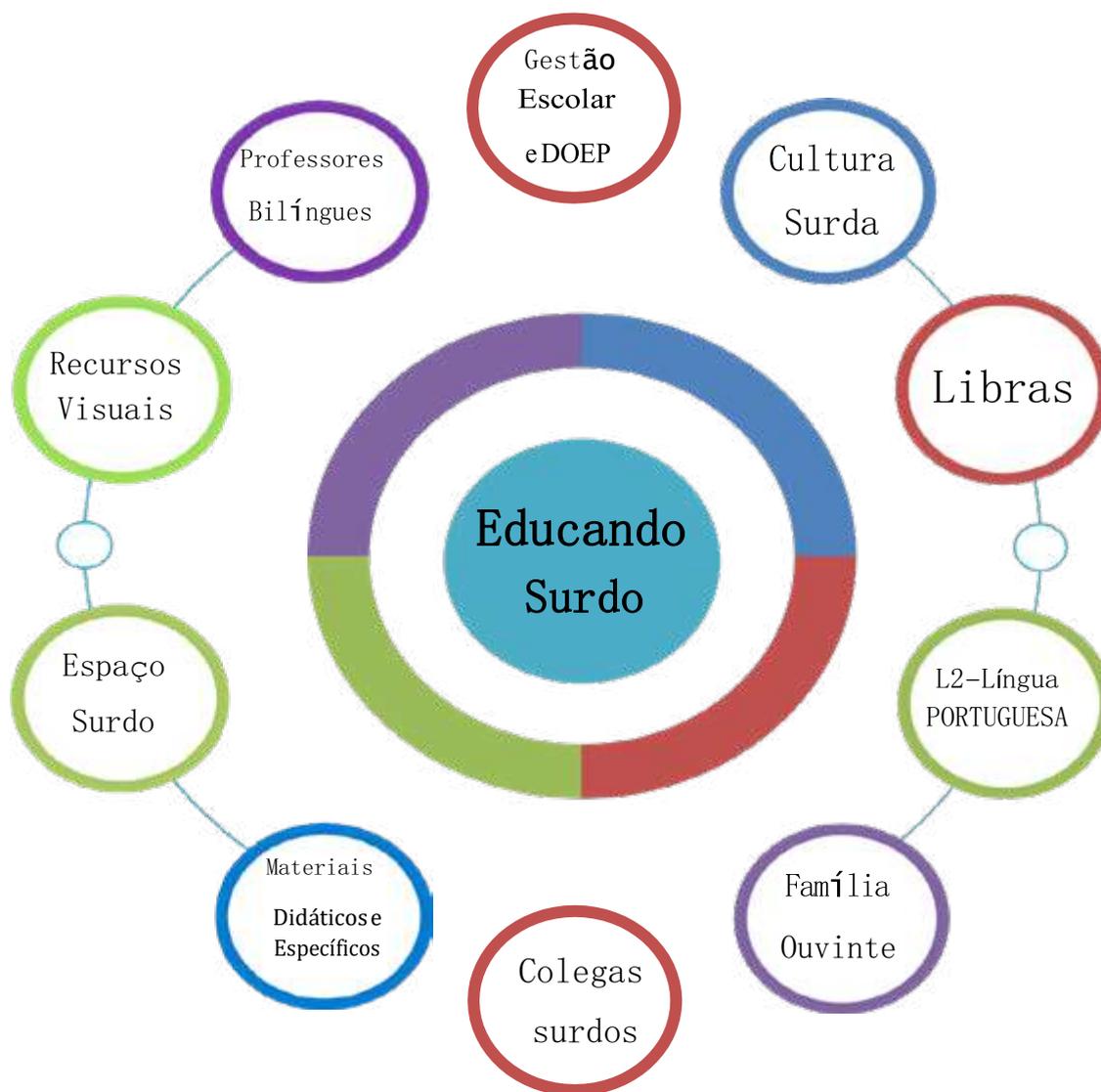
Nas Escolas-Pólo da Prefeitura de Guarulhos a escolarização de seus educandos surdos denomina-se educação bilíngue para surdos.

Tal proposta no município visa atender os educandos desde a mais tenra idade, ou seja, as crianças surdas matriculadas na Educação Infantil até o Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental I e II, aos educandos surdos da Educação de Jovens e Adultos.



A Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários (QSN) - 2019, incluiu pela primeira vez orientações para o ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) a qual faz parte da Educação Bilíngue para Surdos da Rede Municipal de Educação de Guarulhos. Foi uma conquista importante para todos!

Na imagem abaixo, esboçamos nossas conquistas em relação às particularidades que tangem a educação bilíngue de educandos surdos. Nela, notamos que há mudanças relacionadas a vários aspectos, desde a organização das classes pela gestão pedagógica da Secretaria de Educação até a organização do trabalho em sala de aula, mantendo o educando surdo na centralidade do processo. Pontos esses que são essenciais na construção da educação bilíngue para os educandos surdos de nosso município.



O BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

O bilinguismo favorece a construção da linguagem e da Libras na educação da criança surda, bem como contribui para seu desenvolvimento psicossocial e apropriação dos conhecimentos de mundo.

A aquisição da língua de sinais permite aos surdos acessarem os conceitos da sua comunidade e utilizá-los como seus, formando uma maneira de pensar, de agir e de ver o mundo. É um direito conquistado pelo público surdo e que permitirá construir os conhecimentos expressos no QSN.

A LIBRAS NA EDUCAÇÃO DO ALUNO SURDO

A educação bilíngue deve ser oferecida aos educandos surdos para que possam ter acesso à comunicação, à informação e à educação com atividades e saberes e aprendizagens desenvolvidos em todos os níveis, por professores especializados e bilíngues.

Até a primeira etapa do Ensino Fundamental, isso acontecerá por meio da atuação de professores bilíngues e, a partir desta etapa, pela atuação de professores com conhecimentos das singularidades linguísticas dos educandos surdos que contarão com intérpretes fazendo a mediação linguística e cultural no contexto da sala de aula.

A exigência de os professores serem bilíngues deriva da necessidade de que a Libras seja a língua de instrução, uma vez que é por meio dela que os educandos terão acesso ao currículo de cada área do conhecimento, inclusive Língua Portuguesa, tendo assim a oportunidade de vivenciar diferentes práticas educacionais, de modo que o seu direito de aprendizagem seja garantido.

A partir da segunda etapa do Ensino Fundamental, considera-se que as bases do desenvolvimento linguístico dos educandos permitem que eles participem das aulas com a mediação linguística e cultural do intérprete.

Em todo o processo de escolarização, cumpre destacar que vida, comunidade e educação serão sempre colocadas lado a lado, tal como destaca Quadros e Cruz, p. 88: *As aprendizagens devem ser funcionais no mundo social da criança; as situações familiares e escolares devem ser buscadas a fim de potencializar o uso da aprendizagem específica.*

QUANDO A LIBRAS DEVE ENTRAR NA VIDA DA CRIANÇA SURDA?

Libras é a língua a ser construída pelas crianças surdas e a ser apresentada ainda enquanto forem bebês, desde muito pequenas.

Para que adquiram a língua de sinais, que é base fundamental ao seu desenvolvimento e amadurecimento, é importante para as crianças surdas terem um ambiente natural de uso da Libras não só com os pais, mas também com as pessoas que se relacionam comunicativamente com elas como os irmãos, colegas entre outros. Mas isso nem sempre acontece com essa naturalidade porque os ambientes em que vivem na maioria das vezes não têm usuários plenos da língua de sinais e a criança surda apresenta, por vários motivos, um atraso na exposição da mesma.

APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA

Já parou para pensar na alfabetização dos educandos surdos? E o método de ensino aplicado aos educandos ouvintes é adequado aos educandos surdos?

As estratégias utilizadas no período inicial de alfabetização de ouvintes se baseiam nas relações entre fonemas e grafemas. Esse processo não oferece caminhos para a apropriação da escrita pelos educandos surdos.

Para que se efetive a alfabetização dos educandos surdos, é preciso utilizar metodologias que não ignorem as singularidades linguísticas dos surdos, deixando de utilizar estratégias baseadas na oralidade e na audição porque não lhes são plenamente acessíveis.

Tem de haver a conscientização de que a constituição dos sentidos na escrita pelas crianças decorrerá de processos simbólicos visuais, e não auditivos, tendo a Libras como base para a significação da segunda língua que será aprendida na forma escrita.

CULTURA E IDENTIDADES SURDAS

É importante introduzir temas relacionados à Cultura Surda nas classes bilíngues: a história das conquistas e das lutas dos surdos, literatura surda, identidades surdas, artes surdas etc.

Mas, você deve estar a nos questionar: o que é cultura surda? O que abrange a cultura surda? Quem é o povo surdo? Quais são os membros da comunidade surda?

As comunidades surdas são espaços de convivência onde manifestam suas práticas, produções e reproduções, revelando o seu modo particular de compreender e expressar a realidade específica de quem vive sua experiência através do visual-gestual e pelo uso de uma língua viso-motora.

Nas comunidades surdas acontece a afirmação cultural, histórica, política e linguística reforçando vínculos e expressões de Identidades Surdas.

É fundamental que os sujeitos surdos vivenciem no convívio com os demais, experiências que irão construir e transmitir para as novas gerações e, por isso, a necessidade de artefatos da cultura surda fazerem-se presentes no cotidiano escolar de educandos surdos.

É por meio do acesso a temas relacionados à cultura surda e por meio da vivência com pares coetâneos surdos e adultos surdos que serão proporcionadas experiências suficientes para a construção de Identidades Surdas.

Identidades Surdas são percebidas nos surdos que utilizam a comunicação visual como meio de expressão, criando uma identidade política que busca o direito próprio do povo surdo. Estas Identidades Surdas surgem dentro dos movimentos em que os sujeitos se assumem como surdos.

Para o Surdo³, é normal ser surdo. Ele não vê a necessidade de mudar sua condição, mas sim de ter possibilidades que lhe permitam se desenvolver e não estar em constante desvantagem pelo fato de não ouvir. Não ouvir não o torna incapaz.

Na formação da identidade surda, a criança surda se espelha nos adultos surdos como um modelo possível de se seguir o que nem sempre acontece na trajetória de muitos deles. A atriz surda Emmanuelle Laborit assim menciona sobre sua trajetória:

“Sentia-me um pouco como uma estrangeira em minha própria família. Não tinha cumplicidade com alguém semelhante a mim. Não podia me identificar. [...] Eu tinha [após a aquisição da língua de sinais] tantas perguntas a fazer. Tantas e tantas. Estava ávida, sedenta de respostas que podiam me responder.” (Emmanuelle Laborit, 1994, p.52-59).

³ Surdo – Surdo, afirmando a própria identidade. (surdo – surdo classifica a condição audiológica de não ouvir)

O que vemos na história da educação para surdos é a sua exposição durante anos a métodos que não respeitavam suas peculiaridades, sempre sob o domínio ouvintista⁴ que buscava tirá-los do “silêncio”.



“A escrita ou a oralização é um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e narrar-se como se fosse ouvinte.”

(CARLOS SKILAR, 1998, p.15)

“Como uma criança surda poderá desenvolver uma língua se não houver uma identificação com o surdo adulto? Como o sujeito poderá fazer uma identificação com relação à sua identidade surda no futuro, se ele não conviver com outros surdos que façam uso da língua de sinais? Quem foi que disse que é só o sujeito surdo utilizar-se da língua de sinais que por um “passe de mágica” ele passará a ter uma aprendizagem total? E a cultura como fica?” (Strobel, 2006, p.250)

Sabendo que a maioria dos familiares de educandos surdos e a sociedade em geral é ouvinte, o que exploraremos na próxima seção releva a necessidade de se potencializar a criação de espaços no contexto das escolas que proporcionem aos educandos compreenderem-se como comunidade cultural e que tenham acesso ao currículo escolar por meio de sua primeira língua, a Libras.

⁴ Ouvintismo é um termo criado pelo sociólogo argentino Carlos Skilar

LIBRAS NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE



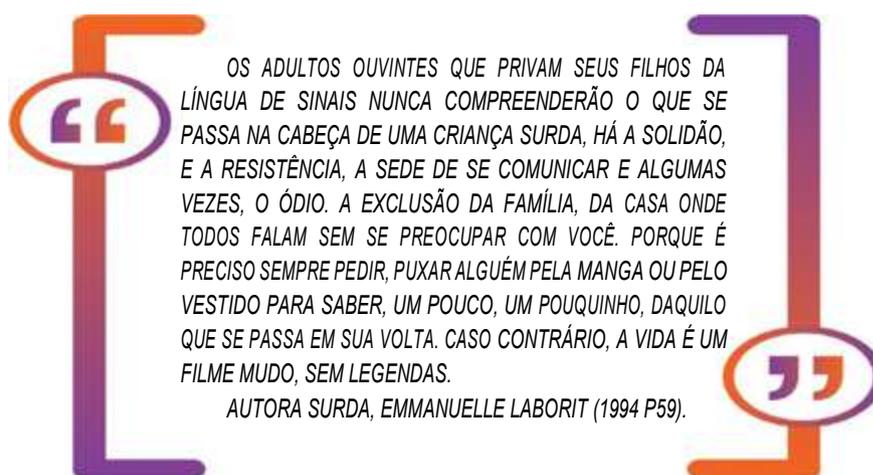
Acessível em LIBRAS



PRIVAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS SURDAS

As famílias ouvintes, com filhos surdos por longo tempo e ainda hoje, orientadas ou não por profissionais, privam as crianças surdas da língua de sinais. Isso prejudica a aquisição da linguagem e também atrapalha o desenvolvimento cognitivo.

Na política linguística a preocupação é a aquisição da língua de sinais como um direito, desde o nascimento, para garantir seu acesso à educação, à sociedade de modo geral durante o seu processo de desenvolvimento, até a vida adulta.



AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM POR CRIANÇAS SURDAS FILHAS DE PAIS OUVINTES

A maioria das crianças surdas integram famílias ouvintes onde os pais não utilizam a língua de sinais para se comunicar com elas. São convivências e experiências diferentes de cada criança surda. Quando a criança tem acesso e é estimulada desde cedo pelos pais ouvintes, ela consegue estabelecer a base linguística e futuramente entenderá o processo da leitura e escrita, o que também será a base para que a criança se aproprie dos demais conhecimentos construídos pela humanidade.



LEI FEDERAL Nº 10.436 DE 24 DE ABRIL DE 2002.

Com a criação de um movimento pela comunidade surda no início da década de 1980 iniciou-se a luta pela oficialização da Libras como língua. No ano de 1993 começou a ser desenvolvido o projeto de Lei que concederia à Língua Brasileira de Sinais o reconhecimento como língua. Em 2002, a Libras finalmente foi reconhecida pela Lei Federal nº10.436, de 24 de Abril de 2002, regulamentada pelo Decreto Federal nº5.626, de 22 de Dezembro de 2005. É considerada uma das leis mais importantes para a comunidade surda brasileira e aqui fazemos o destaque de suas contribuições para a organização das classes de educação bilíngue, tal como acontece no município de Guarulhos.

Algumas considerações preliminares sobre a Lei Federal

É importante saber que a Libras possui regras próprias e estruturas diferenciadas da Língua Portuguesa.

Deve ser classificada como um língua própria e independente sem ser um simples desdobramento da Língua Portuguesa.

O reconhecimento da Libras é muito importante porque possibilita o avanço quanto ao seu ensino.

Com o reconhecimento da Libras outras ações surgiram dando visibilidade, oferecendo apoio à sua difusão e tornando-a mais acessível principalmente no campo da educação.

A Lei trata também dos serviços de saúde especificando a forma adequada para realizar o atendimento das necessidades típicas de alguém que é surdo.

DECRETO FEDERAL Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005

Em 2005, o Decreto Federal nº 5.626, que veio regulamentar como seria cumprida a lei, contou com o protagonismo da comunidade surda, tendo a participação de ativistas surdos e especialistas na área da educação. A Libras foi incluída como disciplina curricular e garantiu-se o direito ao ensino da língua portuguesa como segunda língua, formação de profissionais bilíngues, entre outras conquistas.

O decreto federal reconhece a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na vida das pessoas surdas; é um meio de garantir a socialização, a interação e a participação ativa do surdo na sociedade, além de contribuir para a valorização e reconhecimento da Cultura e Identidades Surdas.

O documento define como pessoa surda aquela que considera e compreende o mundo interagindo por meio de experiências visuais e manifestando sua cultura principalmente, pelo uso da Libras.

Vale destacar ainda que o decreto regulamenta sobre a formação do professor de Libras, instrutor e intérprete de Libras, valorizando o ensino, o uso e difusão da língua de sinais nas escolas e na sociedade como um todo.

LEI MUNICIPAL Nº 7.795, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.

Em 2019, seguindo as determinações do artigo n. 22, do Decreto nº 5.626, e do artigo 28 da lei federal nº 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, o município de Guarulhos promulga a lei nº 7.795, que trata da criação das classes de educação bilíngue através da utilização da Língua Brasileira de Sinais - Libras como língua de instrução e da língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua para crianças, jovens e adultos com surdez e surdocegueira, na rede municipal de educação. Segue, em seguida, o documento na íntegra.

**PREFEITURA DE GURULHOS DEPARTAMENTO
DE ASSUNTOS LEGISLATIVOS
LEI Nº 7.795, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.**

Projeto de Lei nº 3565/2019 de autoria do Poder Executivo.

Dispõe sobre criação de Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino.

O Prefeito da Cidade de Guarulhos, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VI do artigo 63 da Lei Orgânica Municipal, sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Ficam criadas Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino, vinculadas à Secretaria de Educação, destinadas a crianças, jovens e adultos com surdez ou surdocegueira, nos termos do artigo 28 da Lei Federal nº 13.146, de 06/07/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Parágrafo único. As classes referidas no caput deste artigo atenderão as etapas da educação infantil, do ensino fundamental regular e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Art. 2º A Classe de Educação Bilíngue utilizará a Língua Brasileira de Sinais - Libras como língua de instrução e a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua.

Parágrafo único. Na perspectiva de educação bilíngue:

- I - a Libras será considerada como língua de comunicação, de instrução e entendida como componente curricular que possibilite aos surdos o acesso ao conhecimento, à ampliação do uso social da língua nos diferentes contextos e a reflexão sobre o funcionamento da língua e da linguagem em seus diferentes usos;

II- a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua será considerada necessária para que o aluno surdo possa construir seu conhecimento de modo integrado na aprendizagem das demais áreas de conhecimento.

Art. 3º O atendimento ofertado na classe de educação bilíngue deverá compor o Projeto Pedagógico de cada escola, fundamentado nas diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Educação, na proposta curricular da rede municipal e nas seguintes disposições:

I - a Educação Infantil deverá proporcionar:

- a) condições adequadas para o desenvolvimento linguístico, físico, motor, emocional, cognitivo e social das crianças surdas;
- b) experiências de exploração da linguagem, dando condições para que a criança surda adquira e desenvolva a Libras, de fundamental importância em seu desenvolvimento;
- c) ações que ofereçam às famílias o conhecimento e o aperfeiçoamento no uso, aprimoramento e difusão da Libras;

II- o Ensino Fundamental deverá:

- a) preparar o aluno para o exercício da cidadania, possibilitando a formação de crianças e adolescentes na aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e atuar na sociedade;
- b) garantir a Libras como língua de instrução, objeto de aprendizagem e componente curricular;
- c) promover o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua;

- d) promover o uso das tecnologias da informação e da comunicação;
- e) assegurar acessibilidade e adequação aos interesses e necessidades de cada faixa etária;
- f) desenvolver ações e projetos que visem à aquisição da Libras para educandos que tiveram contato tardio com a língua;
- g) proporcionar práticas educativas que respeitem as necessidades dos educandos;
- h) promover ações que ofereçam às famílias o conhecimento e o aperfeiçoamento no uso, no aprimoramento e na difusão da Libras;

III - a Educação de Jovens e Adultos - EJA deverá:

- a) ampliar a capacidade de interpretação da realidade;
- b) apreender conceitos relevantes para a sua atuação na sociedade;
- c) desenvolver habilidades de leitura, escrita e cálculo, de modo a favorecer a interação com outras áreas de conhecimento;
- d) problematizar as ações de vida cotidiana, possibilitando sua atuação na sociedade, visando sua transformação;
- e) desenvolver ações e projetos que visem à aquisição da Libras para educandos que tiveram contato tardio com a língua;
- f) desenvolver ações que ofereçam às famílias o conhecimento e o

aperfeiçoamento no uso e na difusão da Libras.

§ 1º A aquisição da Libras deve ocorrer através da interação com instrutor de Libras, preferencialmente, e/ou com professor regente bilíngue devidamente habilitado.

§ 2º Na etapa da educação infantil, em creche, o atendimento dos educandos com surdez ou surdocegueira será realizado em classe bilíngue ou na classe regular com a presença de um instrutor de Libras, preferencialmente, ou de professor bilíngue devidamente habilitado.

Art. 4º A organização curricular deverá contemplar os Componentes da Base Nacional Comum Curricular e da Proposta Curricular da Rede Municipal.

Art. 5º As escolas da Rede Municipal de Educação que possuírem Classe de Educação Bilíngue para Surdos constituirão Polos de Educação Bilíngue.

Parágrafo único. As atuais Classes de Educação Bilíngue para Surdos deverão reorganizar-se e reformular sua estrutura de funcionamento, a fim de se adequarem às novas diretrizes e disposições estabelecidas nesta Lei.

Art. 6º A Secretaria de Educação poderá instituir Classe de Educação Bilíngue para Surdos, além das classes existentes, em outras unidades escolares de acordo com as demandas regionais.

Art. 7º O responsável legal pelo aluno ou o próprio aluno, de acordo com a capacidade civil, deverá optar pelo atendimento na Classe de Educação Bilíngue e a matrícula será efetivada mediante:

I - apresentação do laudo de audiometria que comprove a surdez; e

II - sondagem com o professor regente da classe bilíngue devidamente habilitado.

Parágrafo único. A unidade escolar que não possuir Classe de Educação Bilíngue deverá orientar e encaminhar o responsável legal pelo aluno à escola que ofereça o atendimento mais próxima de sua residência.

Art. 8º A Secretaria de Educação baixará normas complementares que assegurem o pleno funcionamento das Classes de Educação Bilíngue para Surdos da Rede Municipal de Educação.

Art. 9º As despesas com a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 10. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Guarulhos, 20 de dezembro de 2019.

GUSTAVO HENRIC COSTA

Prefeito

Registrada no Departamento de Assuntos Legislativos da Secretaria de Governo Municipal da Prefeitura de Guarulhos e afixada no lugar público de costume aos vinte dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove.

SETEMBRO AZUL O QUE SIGNIFICA?



Acessível
em LIBRAS



SETEMBRO Azul

ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS

LIBRAS

NADA SOBRE NÓS SEM NÓS

É o mês marcado sobre a luta, comemoração das conquistas, reivindicações da Comunidade Surda pelos direitos linguísticos e culturais. É também, oportunidade de propor a reflexão e debate com a sociedade sobre informações da Comunidade Surda que conquistou o reconhecimento nacional sobre a Libras. Alertar a importância dos direitos e a luta pela inclusão das pessoas surdas na sociedade e a sua acessibilidade.

DATAS IMPORTANTES QUE MARCARAM A COMUNIDADE SURDA

Dias 6 a 11 de setembro: Congresso de Milão. Aconteceu a Conferência Internacional de Educadores de Surdos, em 1880. Foi um marco triste para esta comunidade. Ficou proibido o uso das Línguas de Sinais na Educação dos Surdos no mundo e declarado que a educação oralista era mais apropriada. Aprovou-se uma resolução que determinou que preferencialmente fosse utilizada a língua oral na educação de crianças surdas nas escolas. Muito tempo depois, a Libras voltou a ser aceita após muita luta pelo seu reconhecimento. A partir de 1993 uma nova batalha começa...



Fonte: Brito (2013, p. 149).

 Dia 23 de setembro: Dia Internacional da Língua de Sinais

 Dia 26 de setembro: Dia Nacional do Surdo, foi instituído pela Lei Federal nº 11.796 de 29 de outubro de 2008.

 Também nesta data, especificamente em 26 de setembro, do ano 1857, foi fundada a primeira escola de surdos no Brasil, o atual INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos, que fica no Rio de Janeiro. A fundação do instituto contou com a vinda do professor francês surdo E. Huet que trouxe consigo a Língua de Sinais e que, mais tarde, seria a base para a Libras que conhecemos atualmente.

 Dia 30: Dia Internacional do Surdo.

 Dia 30: Dia do Profissional Tradutor. Os profissionais intérpretes e tradutores da língua de sinais são reconhecidos por toda Comunidade Surda que lhes prestam homenagens.

Todos esses acontecimentos que buscam o reconhecimento, o respeito e a valorização da Libras e da educação bilíngue no Brasil são resultado de um intenso movimento político da comunidade surda, de luta contra o capacitismo e ouvintismo, de busca pela acessibilidade, direito ao trabalho, à educação, à saúde e à todas as outras áreas da sociedade. O Movimento Surdo nasceu da inquietação de uma minoria e resultou em algumas conquistas como o surgimento das associações de surdos e a Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos).



Acessível
em LIBRAS

SETEMBRO AZUL NAS ESCOLAS DA PREFEITURA DE GUARULHOS

A 1ª Semana do Surdo foi realizada em setembro de 2008 pela EPG Crispiniano Soares, e foi marcada com muitas palestras, teatros apresentados pelos educandos surdos, palestrantes adultos surdos, oficinas, entre outras atividades em comemoração deste importante mês no histórico de luta da comunidade surda. Com o passar dos anos, essa ação foi sendo consolidada e passou a contar com a participação das outras EPGs com classes bilíngues.

A iniciativa da EPG Crispiniano Soares foi de fundamental importância para a conscientização de toda uma comunidade (ouvintes/surdos) que tem a oportunidade de conhecer o trabalho nas escolas e a divulgação de um pouco da Cultura Surda.

2008

2009

2010

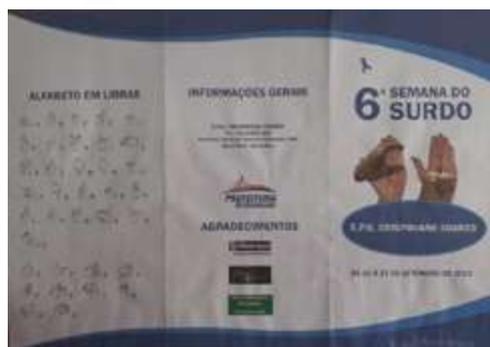
2011

2012



2013

2014



2015



2016



2017



2018





Referências

, Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19/12/2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm

, Lei nº 7.795, DE 20/12/2019. Disponível em: https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/leis_download/07795lei.pdf

, Decreto n. 5.626, de 22/12/2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL, Lei n. 10.436, de 24/04/2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

FERNADES, S. Práticas de Letramentos na Educação Bilíngue para Surdo. 2006. Disponível em: https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes_praticas_letramentos_surdos_2006.pdf

GUARULHOS (SP). Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Ensino Fundamental. Guarulhos, 2019. Disponível em: <<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>>. O aluno surdo em seu processo de comunicação e expressão. pág. 49-57

LABORIT, E. O voo de gaivota. São Paulo Círculo do Livro, 1994. The World Federation of the Deaf, Disponível em: <https://wfdeaf.org/iwd2017-full-inclusion-with-sign-language/>

Monteiro, M. S. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil, 2006 Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10178/ssoar-std-2006-2-monteiro-historia_dos_movimentos_dos_surdos.pdf?sequence=1

Quadros, R. (Organizadoras). Estudos Surdos I. Petrópolis, RJ 2006 Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/17>

Revista da FENEIS. Nº13 Jan/Março 2002 Disponível em: https://issuu.com/feneisbr/docs/revista_feneis_13_f079e26cae49f7

Revista da FENEIS. Nº44 Jun /Ago 2011 Disponível em: https://issuu.com/feneisbr/docs/revista_feneis_44_d4f7de921957bd

SANTOS, P. P. MÜLLER, Ronice de Quadros; CRUZ, Carina Rabello. Língua de sinais - instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ARTMED, 2011. 159 p. disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315013770_MULLER_ronice_de_quadros_CRUZ_carina_rabello_Lingua_de_sinais_instrumentos_de_avaliacao_Porto_Alegre_Artmed_2011_159_p/fulltext/58c83b6b45851591df357e9b/315013770_MULLER_ronice_de_quadros_CRUZ_

carina_rabello_Lingua_de_sina is_-_instrumentos_de_avaliacao_Porto_Alegre_Artme-
d_2011_159_p.pdf

SILVA, R. D. (Org.). Língua Brasileira de Sinais – Libras. São Paulo, Pearson, 2015

SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999 2 v.

SOUZA, José Clécio Silva de LIBRAS NA EDUCAÇÃO: Limites e possibilidades, publicado em 31 de maio de 2012 Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/libras-na-educacao-limites-e-possibilidades/89938>

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis, Editora UFSC, 2008.

PRECISAMOS FALAR SOBRE...

Educação Bilíngue para Surdos

Diversidade e Inclusão



Foto: Eduardo Calábria/PMG-SE

Acesse todos os volumes da
Coleção Formação 2020 em
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>,
na página de Publicações e Documentos
ou pelo QRCode:

